

## Painel / Linha temática 10

*Pluralismos socioculturais, políticos e económicos:  
movimentos, lutas sociais emancipatórias e Estado moderno*



### Mesa 10.3

## "Testando novas leituras e compreensões da realidade socioeconómica e política"

**Comentador:** Marcos Ferraz<sup>1</sup>

**Moderador:** Manuel Soares<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Nathalie Nunes - [nathalienunes@ces.uc.pt](mailto:nathalienunes@ces.uc.pt)

*Sábado 7 de dezembro, 6ª sessão*

### Comunicações:

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
57	Jorge Manuel Fernandes Fonseca de Almeida	<a href="mailto:Jorge.fonsecaalmeida@millenniumbcp.pt">Jorge.fonsecaalmeida@millenniumbcp.pt</a>	Entrelaçamento e Capital Social: O caso das empresas cotadas	ISCTE-IUL
81	Vanessa Moreira Sígolo	<a href="mailto:vanessa.sigolo@gmail.com">vanessa.sigolo@gmail.com</a>	Desobediência ao desemprego ou ação política? um estudo sobre empresas recuperadas por trabalhadores no Brasil pós-1980	Universidade de São Paulo / NESOL-USP / Brasil
107	Jonas Van Vossole	<a href="mailto:jonas.vanvossole@ugent.be">jonas.vanvossole@ugent.be</a>	Divergent narratives on democracy in the Portuguese social conflict - A dialect materialist approach	Centro de Estudos Sociais / Portugal - Ghent University / Bélgica
191	José Péricles Pereira de Sousa	<a href="mailto:pericles.sousa@gmail.com">pericles.sousa@gmail.com</a>	Existe saída para uma hiperpolítica de cinismo, ira e antropotécnica?	CES/FEUC/FDUC

## RESUMOS A SEGUIR

- 1 Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: sindicalismo docente, movimento dos trabalhadores, sociologia do trabalho, imprensa sindical e sindicalismo, políticas públicas e cidadania. [http://www.ces.uc.pt/investigadores/index.php?action=bio&id\\_investigador=796](http://www.ces.uc.pt/investigadores/index.php?action=bio&id_investigador=796)
- 2 Doutorando do programa Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI (CES/FDUC/FEUC), Procurador de Justiça - MP/Ceará - Brasil.

---

## Entrelaçamento e Capital Social: O caso das empresas cotadas

---

Análise do entrelaçamento empresarial de dirigentes permite aferir o Capital Social das elites económicas e, conseqüentemente, o modelo particular de capitalismo existente em cada país.

O entrelaçamento de dirigentes (interlocking) é relação entre duas organizações que resulta da presença simultânea de um mesmo indivíduo nos corpos dirigentes de ambas.

O entrelaçamento empresarial (corporate interlocking) é entrelaçamento de dirigentes entre empresas. O estudo do entrelaçamento empresarial é feito com recurso à Análise de Redes Sociais.

Os trabalhos de Stockman, Ziegler e Scott foram pioneiros na análise comparativa internacional do entrelaçamento empresarial. Estudos posteriores confirmaram diferenças consideráveis entre países. Hall e Soskice explicaram-nas no quadro da sua teoria das variedades do capitalismo. Os trabalhos de Paul Windolf e, mais recentemente, de Kees van Veen e Jan Kratzer identificaram modelos de capitalismo diferentes nos países integrantes da União Europeia.

Efetuámos a nossa análise no quadro teórico de Paul Windolf que identifica na Europa ocidental três tipos de capitalismo: o anglo-saxónico, baseado no valor acionista, o germânico, baseado na cartelização e cooperação e o francês, assente na propriedade familiar e na intervenção estatal.

Com base nos Relatório do Governo da Sociedade de 2010, elaborámos uma lista de dirigentes das 20 empresas do PSI-20. Isto permitiu-nos construir uma rede em que os agentes são as empresas e os laços a partilha de um ou mais dirigentes. Recolhemos, da mesma fonte, informação sobre os acionistas de cada uma das empresas.

Recorremos ao UCINET 6 como ferramenta de cálculo dos principais indicadores da rede do PSI-20.

Concluímos que Portugal, na classificação Paul Windolf, se afasta quer do modelo anglo-saxónico quer do modelo germânico de capitalismo e se aproxima, embora com especificidades, do modelo francês.

---

**Palavras-chave:** redes sociais; entrelaçamento empresarial; modelos de capitalismo; empresas PSI-20.

\* 52 anos, casado, dois filhos, diretor bancário na área do Marketing em Portugal, Holanda e Polónia, licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Economia, Master in Business Administration (MBA) pela Universidade Nova de Lisboa, mestrado (parte escolar) em Comportamento Organizacional pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Aluno de Doutoramento em Sociologia no ISCTE-IUL, terceiro ano, a desenvolver tese “Elites económicas e Capital Social: o caso português”. Autor do livro “O essencial sobre o Capital Social” editado pela Imprensa Nacional Casa da Moeda (2011) e de várias apresentações a congressos e encontros científicos.

---

## Desobediência ao desemprego ou ação política? um estudo sobre empresas recuperadas por trabalhadores no Brasil pós-1980

---

Nos anos 1980 e 1990, com as transformações ocorridas a partir da crescente integração do Brasil aos processos de mundialização da economia e de implantação de políticas neoliberais, viveu-se o crescimento acentuado de falências, que levou milhares de trabalhadores ao desemprego.

Como reação e resistência, uma parte desses trabalhadores ocupou e recuperou as empresas em falência nas quais trabalhava, e pela luta passou a ter acesso e propriedade de forma coletiva dos meios de produção das antigas empresas.

Na América Latina, o fenômeno surge inicialmente no Brasil, nos anos 1980, com a recuperação de uma fábrica de fogões e uma mineradora de carvão no Sul. As experiências se multiplicam nos anos 1990, em diversas regiões, envolvendo diferentes setores produtivos, como a luta por uma usina de açúcar no nordeste.

Posteriormente, o fenômeno tomará importantes dimensões na Argentina, após a crise de 2001, e surgirá em outros países: Uruguai, Venezuela, Paraguai, Bolívia e México.

Na Europa, a história da ocupação e recuperação de fábricas pelos trabalhadores é um fenômeno que remonta às mudanças nos processos produtivos e nas relações de trabalho provocadas a partir da primeira revolução industrial. Todavia, após os anos 1970, há um refluxo de casos, em contraste com o seu surgimento e crescimento na América Latina.

Apesar das primeiras pesquisas ocorridas nos anos 1990, ainda são limitados os estudos e restrita a compreensão sobre a emergência da ação política desses trabalhadores, distinguindo-se de outros milhares que também vivenciaram o desemprego naquele período.

Para construir uma visão abrangente dos casos atuais, em 2011-2012, com apoio do CNPq, realizamos o primeiro levantamento nacional das experiências brasileiras, envolvendo 10 universidades.

Esse estudo identificou 153 casos, dos quais 67 encontram-se em funcionamento. A proposta desse trabalho é apresentar os resultados dessa pesquisa e algumas análises sobre o surgimento das experiências no Brasil.

---

**Palavras-chave:** trabalho; ação política; autogestão; Brasil.

\* Doutoranda em Sociologia na Universidade de São Paulo - USP (desde 2011), mestre pelo Programa de Pós Graduação em Integração da América Latina - PROLAM USP (2007), graduada em Ciências Sociais (2003), por esta mesma universidade, e graduada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP (2000). Atua com projetos de extensão universitária e pesquisas relacionadas à sociologia política e do trabalho, com os temas: autogestão, trabalho associado, empresas recuperadas por trabalhadores, movimentos sociais, ação política, economia solidária, educação popular, participação, políticas e espaço públicos. É membro do Núcleo de Economia Solidária - NESOL USP, desde 2003. Atualmente, como pesquisadora bolsista da CAPES, realiza estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales – EHESS, em Paris.

---

## Divergent narratives on democracy in the Portuguese social conflict - A dialect materialist approach

---

The euro-crisis has provoked a wide-spread social crisis in the peripheral regions of the Euro-zone. This crisis, tied with rising mass protests and technocratic governance across these areas, has brought with it a serious problem of legitimacy for democratic institutions. The re-emergence of class-conflict in Portugal, due to structural problems of European capitalism, has been reflected into divergent views about democracy among the protestors and those responsible for implementing austerity measures reflect their opposing interests in the Portuguese social conflict.

This paper will use a critical approach of Zizek's (2006) contemporary interpretation of dialectic materialism in the field of ideology, to argue that the capitalist crisis, the center-periphery dynamics in the Eurozone and class struggle in particular, is destroying the existing consensus about democracy in the European periphery, Portugal in particular.

The paper analyses the different discourses about democracy, comparing interviews with protestors and a high representative of the Troika. Policy-makers, particularly involved with restoring sound finances and calming financial markets, tend to associate democracy with voting and governing procedures. Though the protestors against these liberal policies have been very diverse, from the newest social movements like the indignado's to the trade-unions, usually there seems to be a consensus among them to associate democracy with social rights, equality and the Portuguese revolution.

This divergence of belief systems rotating the poles of the class conflict explains why democracy seems to be an empty concept in a period of crisis and it suffers from a loss of legitimacy. It may explain how it is that some institutions are considered to be democratic by one side of the conflict, and at the same time, anti-democratic- and thus legitimate to be overthrown or neglected- by another.

---

**Palavras-chave:** democracy crisis discourse; marxism ideology; new social movements.

\* Doutorando no Programa "Democracia no século XXI" no Centro de Estudo Sociais (CES) Universidade de Coimbra, e em Ciência Política no departamento de Ciências Políticas da Universidade de Gent, Bélgica. O seu projeto de dissertação debruça-se sobre os efeitos da crise económica na legitimidade da democracia. Licenciou-se em Ciência Política na Universidade de Gent, onde também concluiu o seu Mestrado em Relações internacionais e Global Governance e posteriormente um Mestrado em economia geral.

---

## Existe saída para uma hiperpolítica de cinismo, ira e antropotécnica?

---

A partir de conceitos do filósofo Peter Sloterdijk, este trabalho argumenta que o século XXI testemunha instantes de “cinismo institucionalizado”, de “um banco de ira” (privada, pública e internacional), de “antropotécnicas” disfarçadas de humanismo e, enfim, de um “mercado totalizante” divulgado como uma necessidade incontornável das sociedades, quatro características, aliás, que ainda não atingiram um ponto máximo – supondo que esse ponto fosse identificável.

Nesse panorama, cada vida humana seria compreendida como uma força criativa, produtiva e consumista operando em benefício do próprio sistema, ou seja, a ideia de “liberdade”, enquanto condição de possibilidade aberta ou enquanto livre-arbítrio, não teria sentido algum.

Por meio de uma revisão crítica da literatura deste e de outros pensadores e de certo esforço conceitual próprio, esta pesquisa indaga horizontes e perspectivas de desmantelamento dessa esfera de política cinética (em que o mundo é apenas uma imagem do mundo).

Uma nova compreensão do humano, como ser de prática, de exercício de si próprio e que busca transcender aquilo que supõe como real poderia suscitar transformações sistêmicas profundas em termos sociais, epistemológicos, ético-morais, econômicos, jurídicos e, principalmente, políticos.

Os sinais desse novo entendimento são lidos em alguns movimentos de resistência e em comunidades epistêmicas de luta contra aquele cinismo que amortece e absorve todas as oposições contra si: o trabalho procura pistas e vestígios sociológicos de que algumas resistências conseguem impactar, verdadeiramente, o âmago do sistema.

As lógicas da gratuidade, da solidariedade, do cuidado, da responsabilidade, da insubordinação, entre outras, que dinamizam essas lutas e resistências, poderiam sinalizar modos complexos de confronto às lógicas da mercadorização, do desenvolvimento, do individualismo e da irresponsabilidade que, hoje, tornam invisíveis, ilegítimas e desacreditadas quaisquer hipóteses de um futuro (de utopia crítica) que não seja um grande reflexo – e uma grande continuidade – do presente (uma utopia conservadora).

---

**Palavras-chave:** cinismo institucionalizado; resistências; lutas emancipatórias; solidariedade; demodiversidade.

\* Doutorando em Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI, pela Universidade de Coimbra, Mestre em Direito Constitucional pela Universidade Federal do Ceará (Brasil), Mestrando em Filosofia e Teoria do Estado, pela Universidade de Lisboa e Procurador da Fazenda Nacional (Brasil), com interesse, especialmente, nas áreas da Filosofia Política, das Sociologias Crítica e Política e dos Constitucionalismos contemporâneo e transformador.